

391 Multidão dá adeus em calma

São João del Rei, MG — Ao contrário do que aconteceu na véspera em Belo Horizonte, onde quatro pessoas morreram e 270 ficaram feridas, o ambiente durante todo o dia, em que cerca de 50 mil pessoas visitaram a urna do Presidente Tancredo Neves, foi muito calmo, onde a marca característica foi a comoção, a tristeza e o sentimento de perda, que uniam os são-joanenses e os forasteiros, presentes em grande número e de vários lugares.

O resultado criado pela ansiedade em ver, pela última vez, a fisionomia do filho mais ilustre de São João del Rei foram as imensas filas que chegaram a ocupar cerca de três quilômetros, distribuídas em várias direções.

Muitos chegaram a permanecer quase seis horas na fila, como a menina Adriana Aguiar da Silva, de 14 anos, que não saiu satisfeita, "A coisa que eu mais queria era falar com Dona Risoleta e dizer a ela que nós também estamos sofrendo muito com a morte do Dr Tancredo."

O farmacêutico Antonio Ermelindo de

Andrade, de 65 anos, chegou da cidade de Miradouro, na Zona da Mata, e foi direto para a fila, onde permaneceu quatro horas, debaixo de sol forte e sem se alimentar, para ficar cerca de cinco segundos em frente ao caixão. "Prestar esta homenagem ao Dr Tancredo vale qualquer sacrifício. Ele é o maior estadista de todos os tempos."

Ansiosa para que chegasse a sua vez de ver pelo vidro do caixão o rosto do Presidente, Mirtes Fonseca, de 44 anos, paulista de Jundiá, três horas na fila e com perspectiva de demorar mais umas duas horas, reclamava: "Como é cansativo ser figurante na história do Brasil."

Não houve tumulto. As pessoas atenderam ao apelo de Dona Risoleta, que pediu calma para que todos se encaminhassem devagar e que tivessem paciência. Mais do que isto, acreditaram na promessa de Dona Risoleta, de que nenhum são-joanense deixaria de se despedir do Presidente. Por este motivo o enterro que estava marcado para as 17h aconteceu depois das 22h.